



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 202/XIII-4º/2021-25

**(Votos de Pesar)**

Ivan da Costa Gonçalves, Presidente da Assembleia Municipal de Almada, torna público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de fevereiro de 2025 da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 13 de fevereiro de 2025, a Assembleia Municipal aprovou os seguintes Votos de Pesar:

**Voto de Pesar pelo falecimento de Maria Teresa Horta**

Partiu no passado dia 4 de fevereiro, em Lisboa, aos 87 anos de idade, Maria Teresa Horta, a última das “3 Marias”, deixando em profundo consternamento toda a comunidade.

Maria Teresa Horta deixa ao País um extraordinário legado literário, mas também uma marca indelével na História, como lutadora incansável pelos direitos das Mulheres. O seu desaparecimento representa “uma perda de dimensões incalculáveis para a literatura portuguesa, para a poesia, o jornalismo e o feminismo, aos quais dedicou, orgulhosamente, grande parte da sua vida”, assinala a Editora D. Quixote, porta-voz da triste notícia, a pedido da família. A nota da Editora prossegue, lamentando “o desaparecimento de uma das personalidades mais notáveis e admiráveis do nosso tempo, reconhecida defensora dos direitos das mulheres e da liberdade, numa altura em que nem sempre era fácil assumi-lo, e autora de uma obra que ficará para sempre na memória de várias gerações de leitores”.

Coautora da obra “Novas Cartas Portuguesas”, escrita com Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, Maria Teresa Horta usava a escrita como veículo para a sua luta. As “Novas Cartas Portuguesas” continuam a marcar gerações, constituindo-se como manifesto contra a ideologia vigente no período pré-25 de Abril, designadamente por denunciarem as opressões a que as mulheres eram sujeitas, um sistema judicial persecutório, a emigração e a violência fascista.

Com livros editados no Brasil, em França e Itália, foi amplamente premiada ao longo da sua carreira literária, destacando-se, só nos últimos anos, o Prémio Autores 2017, a Medalha de Mérito Cultural, o Prémio Literário Casino da Póvoa e a condecoração, em 2022, com o grau de Grande-Oficial da Ordem da Liberdade, pelo Presidente da República. Integrada em dezembro último pela BBC na lista das 100 mulheres mais influentes e inspiradoras de todo o Mundo, Maria Teresa Horta é uma referência para a Liberdade, para o feminismo e para todas as mulheres que aspiram à igualdade de direitos.

O desaparecimento de Maria Teresa Horta deixa a luta pela Igualdade mais pobre e também um vazio na sociedade portuguesa. A Assembleia Municipal de Almada reunida em sessão ordinária a 13 e 14 de fevereiro, manifesta o seu profundo pesar e endereça sentidas condolências à família.

**Voto de pesar pelo falecimento de Maria Teresa Horta**

No passado dia 4 de fevereiro, faleceu em Lisboa a escritora e jornalista Maria Teresa Horta. O anúncio foi feito pela editora Dom Quixote, a pedido da família, acrescentando tratar-se de “uma perda de dimensões incalculáveis para a literatura portuguesa, para a poesia, o jornalismo e o feminismo, a quem Maria Teresa Horta dedicou, orgulhosamente, grande parte da sua vida.”

Recentemente, Maria Teresa Horta tinha sido escolhida pela BBC para a lista das “100 mulheres mais influentes e inspiradoras de todo o mundo”. Passou pelo Diário de Lisboa, A Capital, República, O Século, Diário de Notícias e Jornal de Letras e Artes, entre outras. N’A Capital esteve à frente do suplemento Literatura e Arte, por onde passaram nomes como Alexandre O’Neill, Natália Correia, Ary dos Santos, Mário Cesariny, entre tantos outros.



## EDITAL

Nº 202/XIII-4º/2021-25

### (Votos de Pesar)

Autora de uma extensa obra, a escritora viu o seu livro de poesia *Minha Senhora de Mim* apreendido pela PIDE oito dias após a sua publicação. Posteriormente foi alvo de uma feroz perseguição e de um processo de pura humilhação.

Chegou a ser fisicamente agredida em plena rua: “É para aprenderes a não escreveres como escreves”, disseram-lhe.

Foi na sequência destes acontecimentos que Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa decidiram desafiar o regime fascista e “tecer”, a seis mãos, a obra *Novas Cartas Portuguesas*, que seria publicada em 1972.

O regime fascista considerou o conteúdo de *Novas Cartas Portuguesas* “insanavelmente pornográfico e atentatório da moral pública” e ameaçou com uma pena entre seis meses a dois anos de prisão.

As “Três Marias” foram alvo de uma tentativa implacável de as humilhar e intimidar e de fingir que não se tratava de um processo político.

O julgamento coincidiu com a primeira conferência internacional de mulheres, que teve lugar em Boston, entre 3 e 5 de junho de 1973. As *Novas Cartas Portuguesas* foram o tema central deste encontro, e adotadas como a primeira causa feminista internacional.

A leitura da sentença chegou a estar marcada, após um primeiro adiamento, para o dia 25 de Abril de 1974. Mas a Revolução dos Cravos fez cair o regime fascista, e a sessão final acabou por decorrer a 7 de maio de 1974, com a absolvição das três escritoras.

Maria Teresa Horta e Maria Isabel Barreno estiveram na origem da criação do Movimento de Libertação das Mulheres. A manifestação organizada por este movimento a 13 de janeiro de 1975, e a violência machista com que esta foi recebida, foi ilustrativa do longo caminho ainda a percorrer no sentido da efetiva libertação das mulheres. Em 2021, a escritora recordou esse dia, que há poucas semanas fez 50 anos: “Estávamos em liberdade, mas, de repente, as mulheres foram as únicas que sentiram que afinal não havia tanta liberdade quanto isso. Liberdade só para os homens, e talvez para as mulheres que se mantivessem quietinhas e caladinhas”.

Convidada pelo Partido Comunista Português, da qual foi militante entre 1975 e 1989, a chefiar a redação da revista *Mulheres*, Maria Teresa Horta entrevistou mulheres com grande reconhecimento na área da política, cultura e literatura, entre as quais figuram Marguerite Duras, Maria Bethânia, Maria de Lourdes Pintasilgo ou Marguerite Yourcenar. Esta revista tornou-se numa experiência inédita, enquanto baluarte das lutas feministas e espaço de representatividade.

Distinguida com inúmeros galardões, em 2011, Maria Teresa Horta, ainda que aceitando o Prémio D. Dinis pela sua obra *As Luzes de Leonor*, recusou recebê-lo pelas mãos de Pedro Passos Coelho, a quem acusou de querer “destruir o país”.

“Sem jamais se afastar da intervenção cívica e política, Maria Teresa Horta seguiu firme no apoio à causa feminista, sendo também uma defensora da candidatura de Marisa Matias nas eleições presidenciais de 2021.

Em 2022, ofereceu ao Bloco de Esquerda um poema inédito, intitulado 'Nós mesmas'."

Sem nunca abandonar a intervenção cívica e política, Maria Teresa Horta continuou a apoiar a causa feminista, sendo também apoiante da candidatura de Marisa Matias às eleições presidenciais de 2021.

Em 2022, ofereceu um poema inédito ao Bloco de Esquerda, com o título "Nós mesmas":

Nós somos  
a liberdade  
vamos além de nós  
mesmas



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 202/XIII-4º/2021-25

**(Votos de Pesar)**

Somos aquelas  
que voam  
não queremos  
a violência

...que nos impõe  
a desgraça  
nos humilha  
e despedaça

Assim, a Assembleia Municipal de Almada, reunida a 13 e 14 de fevereiro de 2025, delibera:  
Expressar o seu pesar pelo falecimento de Maria Teresa Horta, enviando condolências à família e amigos.

**Voto de Pesar pelo falecimento de Maria Teresa Horta**

*Liberdade\**

*Se exijo liberdade  
Tenho firmeza  
Se digo Liberdade  
Passo a mensagem  
Se afirmo liberdade  
Vem a beleza  
Se escrevo liberdade  
Canto a coragem*

Maria Teresa Horta

(\*poema inédito escrito e oferecido ao PCP por ocasião do seu 100º aniversário)

Faleceu no passado dia 4 de fevereiro, aos 87 anos, a poetisa e escritora Maria Teresa Horta, ativa e empenhada militante da luta pelos direitos das mulheres.

Nascida em 1937 em Lisboa, onde frequentou a Faculdade de Letras, Maria Teresa Horta estreou-se na poesia em 1960, com a publicação de "Espelho Inicial". Em 1961 foi uma das promotoras da obra coletiva "Poesia 61", na qual participou com o caderno "Tatuagem".

Maria Teresa Horta iniciou a carreira jornalística em 1969, no vespertino A Capital, assumindo a coordenação do Suplemento "Literatura e Arte". Em 1971 publica "Minha Senhora de Mim", obra considerada um marco na criação poética feminina em Portugal. Apreendido de imediato pela polícia política da ditadura, o livro esteve na origem de uma campanha de ameaças, insultos e de uma agressão à autora na via pública por três serventuários do regime. Publicou diversos textos em jornais como Diário de Lisboa, A Capital, República, O Século, Diário de Notícias e Jornal de Letras e Artes, e foi chefe de redação da revista Mulheres, entre 1977 e 1988.

O ano de 1972, é o ano da publicação, em coautoria com Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, as "Três Marias", como viriam a ficar mundialmente conhecidas, da obra "Novas Cartas Portuguesas", livro que valeu às três escritoras um processo judicial por "pornografia e ofensas à moral pública", expediente com que



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 202/XIII-4º/2021-25

**(Votos de Pesar)**

o regime fascista tentou silenciar uma obra que denunciava o atraso da sociedade portuguesa daquele tempo, em especial a situação de profunda discriminação e inferioridade a que a mulher estava sujeita. A forte corrente de solidariedade feminista internacional com as autoras acabou por contribuir para um ainda maior isolamento do regime fascista.

Encerrado o processo com uma sentença absolutória já após a Revolução de 25 de Abril de 1974, Maria Teresa Horta fundou então, com Maria Isabel Barreno e outras feministas, o Movimento de Libertação das Mulheres. Neste período militou no Partido Comunista Português, partido que abandonou em 1990.

Manteve, até aos dias de hoje, uma intensa criação poética e ficcional, tendo, já em 2006, publicado em França "Les Sorcières – Feiticeiras", edição bilingue da Actes Sud, com tradução de Catherine Dumas. No Brasil, publica em 2007 "Antologia Pessoal + 22 poemas inéditos", "Palavras Secretas", em 2009 publica "Poemas do Brasil" e, em 2014, a antologia de contos "Azul Cobalto".

Em setembro de 2007 foi convidada fazer a comunicação de abertura do XXI Encontro dos Professores Brasileiros de Literatura Portuguesa, na Universidade de São Paulo, tendo ainda apresentado uma comunicação sobre a sua vida e obra no Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro. Em setembro de 2009 foi homenageada em Natal, Brasil, no âmbito do IV Seminário Internacional Mulher e Literatura, e voltou a apresentar uma comunicação ao XXII Encontro dos Professores Brasileiros de Literatura Portuguesa, em Salvador (Bahia). Maria Teresa Horta é descendente em quinta geração da Marquesa de Alorna, a escritora e poetisa pré-romântica a quem dedicou o romance "As Luzes de Leonor" (2011).

Foi condecorada com o grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio, no dia 8 de março de 2004, Dia da Mulher. Em 2008, foi distinguida com o "Prémio Paridade: mulheres e homens na comunicação social", pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Em 2010 é-lhe conferido o Prémio Máxima Vida Literária, pelo seu livro "Poesia Reunida". Em 2012 recebeu o prémio D. Dinis - 2011, da Fundação da Casa de Mateus, atribuído, por unanimidade do júri, ao seu romance "As Luzes de Leonor". O mesmo livro foi galardoado, ainda em 2012, com o Prémio Máxima Literatura. Em 2013 é designada pelo Instituto Europeu para a Igualdade de Género, a par de Maria Isabel Barreno, "mulher inspiradora da Europa" pela coautoria de "Novas Cartas Portuguesas". Em fevereiro de 2014 é a escritora homenageada das Correntes d'Escrita, na Póvoa de Varzim, que lhe dedica a capa e o dossier da revista com o mesmo título. Em 22 de Maio de 2014, é-lhe entregue pelo presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, o prémio "Consagração de Carreira".

Escritora de grande vulto, destacada jornalista, Maria Teresa Horta foi também uma cidadã que recordamos pela sua intervenção durante a ditadura fascista, na defesa da liberdade de expressão e dos direitos das mulheres, contra a profunda discriminação e inferioridade a que a mulher estava sujeita. Destacou-se desde jovem pela sua reivindicação de igualdade e complementaridade entre mulher e homem, sofrendo por isso a repressão do regime fascista.

Foi a voz serena, límpida, de combate e rebeldia, de afirmação do corpo e do desejo da Mulher; uma poética que estabeleceu de forma exemplar, nos tempos, na distensão sintática, na componente lírica e livre da fala, na revelação dos territórios íntimos e no combate geracional pela dignidade e pela justiça.

Assim, a Assembleia Municipal delibera manifestar o mais profundo pesar pelo falecimento de Maria Teresa Horta, expressando à sua família e amigos as mais sentidas condolências, na certeza de que parte fisicamente a Mulher e Poeta, mas restam perenes connosco alguns dos mais belos textos-poema da literatura portuguesa contemporânea.



**MUNICÍPIO DE ALMADA**  
**Assembleia Municipal**

**EDITAL**

Nº 202/XIII-4º/2021-25

**(Votos de Pesar)**

Por ser verdade se publica o presente edital que vai por mim assinado e irá ser afixado nos lugares de estilo deste Concelho.

Almada, em 14 de fevereiro de 2025

O Presidente da Assembleia Municipal

(Ivan da Costa Gonçalves)